



# O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri docere libelli*

*Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as reações,

Que de dos vícios de... e... e... e...

PER... CO NA TYPOGRAFIA FIDELIGNA DE J. N. D. MELL.

B. RETES A GRANEL.

Quem talha carapuças, não he muito, e taõbem saiba cortar barretes, e tanto mais, quanto não faltão freguezes destes, assim como d'aquellas. Tudo está em que cada hum f... se co... que bem lhe assentar... a... a tugir, nem murir, que... muita gente... e se accazo mudarem... de vil... (do que... San o Agostinho)... he o... e por bem ventilla tera a... fazenda. Por esta vez pouco... deixando discorrer a hum... ato, que aborri... e des... lo de tanto es... mado me fi... guinte correspondencia, pe... instantemente, a faça pu... e cor... me... pe... no

Periodico. Ah! vai a carta do nesso tabaréo, tal, e quejanda —

*Sr. Redactor do Carapuceiro.*

Poderei merecer-lhe hum cantinho em sua taõ conceituosa folha? Nisso me faria Vm. especial favor. He certo, que quem não sabe, he, como quem não vê. Por accaso desembrulhando hum cartoxo de pimenta da India, que me veio desse Recife; excitou me a curiosidade de de lolo, por duas caricaturas, q' nelle havia, e foi quando soube, que existia hum taõ excellente fabricante de Carapuças. Des d'então concebi hum de... insupportavel de o enfadar, pedindo lhe o molde de alguns barretes, q' não deixará Vm. de os fazer, assim como taõ primorosamente sabe taõ carapuças...

...moro, há falta de tudo; pois nós  
somos miseráveis: á excep-  
ção de nos vir do Recife Ceará gorda  
(quando acontece vir gorda) a ba-  
xa, a manteiga, e tudo sempre por  
hum preço alto, que nos mandam os  
nossos correspondentes, de mais na-  
da sabemos, mórmente nesta se-  
de minha habitação. Porém, ah! Sr.  
Redactor, que cousas não observo  
eu por esta terra de Jezus Christo!  
E posto que pouco, ou nada me im-  
porte com o que se passa, com tudo  
exaspera-me o ver a marcha rápida,  
com que a immoralidade pertende  
dar cabo do nosso Brazil, e reduzi-lo  
ao estado de selvagismo. Ora diga-  
me, Sr. Redactor, sendo a Religião;  
como o entendem todos os sabios, e  
a razão, e experie- a mostrão a ba-  
za fundamental da sociedade, e dos  
Estados: como he possível; se con-  
sista pelos nossos matos hum praga  
de Padres, de Vigarios, e Frades a-  
mancebados de publico, como se es-  
tivessemos no estado da primitiva na-  
tureza? Que quer dizer ir hum Padre  
fazer hum Baptizado a qualquer dis-  
tancia, d'onde mora, levando adian-  
te de si hum carga de cassuás chéa  
de mulatinhos, seus filhos? E note  
Vm., que este he hum dos que diz  
que o mundo está para se acabar;  
que o castigo de Deos es: sobre os  
homens, e que pede, se faça hum  
procissão de penitencia: como se al-  
guem cresse nesse Tartaro impostor,  
e escandaloso. Outro, ajustando-se  
de Capelão, diz logo ao Sr do enge-  
nho — *Vêja, que tenho mulher, e  
filhos: sendo queira, he assim* — E  
que diremos dos nossos Pastores?  
Misericórdia!!! Não ha velhinha,  
cabrinha, e creolinha dos nossos

pastos. Mas por mais brava, e mon-  
tada - podendo elles possuir-lhe a ga-  
danha, não levem ao sacrificio, pos-  
to que tenham de reserva comida  
ta. Será a Religião, que protes-  
samos, fundada nesses principios de  
lascivia, e brutalidade? Bem ao con-  
trario julgo; que sendo a Religião Ca-  
tholica firmada em boa moral, só el-  
la pôde conduzir-nos ao estado de  
verdadeira felicidade.

He para admirar, que no tempo  
do Rei Velho, que Deos conserve em  
sua gloria para nosso descanso, ajun-  
tava-se certos Padres velhacos, ou  
estupidos, e por meio do mais  
ecrando fanatismo propagava hum  
doutrina de terra, e de lo, fazião  
de hum Deos justo hum tyranno;  
quando querião, espalhava entre o  
povo rude certas beatices, e certas  
benzeduras prodigiosas e orações  
contra feitiço, etc., tudo a fim de  
sustentarem-se a si e ao throno ao  
seu Rei absoluto, e despotico  
bercado da comitã, e terra de  
parazytas, aduladores, e zangões do  
Estado: então occultava ao povo  
suas perversidades, para que este  
não imitasse, e permitte o respeito  
ao Rei, cujo poder era delegacia im-  
mediata de Deos. Hoje, que  
nos tem custa lo, e trava a  
alcançarmos o estado de civilização  
hoje, que vamos com o do, e dis-  
tinguindo o luz do dia, he que os  
Ministros do Altar, com pouca  
cepções, se prostituem no todo  
às claras, servindo de iuce-  
deste modo carrotearem, e  
rem o edificio social!!

Talhe a maldade, e chier  
forada de alguns desses  
roa que mesmo por calbar

nao fazem nem trazem a terra: no entanto a nossa Constituiçao, dizem certos chorões, he a causa de tudo; e a nos vem todo o mal. Em summa, Sr. Relactor, contra mau exemplo, e a libertinagem, que destruiro os Imperios; queira trovejar, quanto poder, contra esses verdadeiros inimigos da nossa Santa Fé, e da nossa prosperidade moral: acorde ao Sr. Bispo, e lembre á nossa Augusta Assembléa, que em vez de augmentar a congrua aos Srs. Vigarios, cuidem primeiro em obstar á depravaçao de muitos, e fazer com que seja a Religiao mais respeitada, como deve ser, castigando severamente a esses Sardanapalos, e escolhendo Sacerdotes instruidos, bem educados, e de melhores costumes para hum Ministerio de tanto pezo, consideravel, e importancia. Nisso fará um grande serviço á Patria. Sou, Sr. Relactor

Seu Venerador, e obrigado

*Hum mudador no Canto-escuro.*

Tem sobeja razao o nosso Correspondente em clamar contra a relaxaçao dos nós outros Sacerdotes, cujo sagrado Ministerio nos impõe a rigorosa obrigaçao de sermos o espelho dos Fieis, ou, segundo a elegante expressao das sanctas Escripturas, como o candelabro posto sobre o monte. Sal da terra nos chama o Divino Mestre: e este sal he o primeiro corrompido, como presenciamos aos mais corrupçao? Por mais que o racioal se tenne em provar, que a Religiao nada tem com o procedimento

dos Sacerdotes, a experiencia nos mostra, que as virtudes, ou vicios dos Sacerdotes revertem infallivelmente em veneraçao, ou menos prezo d'aquella; pelo que hum Sacerdote desregulado, hum Vigario amancebado, hum Frade, dado á frascaria, e a outros vicios escandalosos, vulnera mais dolorosamente a Sancta Igreja, do que quantos hereses há, e tem havido.

Mas a causa de todas estas depraçoes vem, quanto a mim, de muito mais alto. Do Governo procede em grande parte este mal tão grave; por que primeiramente se bem reflectisse nos seus proprios interesses, e nos do Estado, conheceria a urgentissima necessidade de pôr em todo o seu vigor, e respeito a Religiao principal freio dos crimes, e de dissolução de razoavel obediencia, e de ordem. Se não escolhesse para o peza dissimul e respeitavel Ministerio do Fôrô Ecclesiastico, se não a Sacerdotes de procedimento irreprebensivel, e de não vulgar instrucçao, andaria as cousas da Igreja mais bem dirigidas, e governadas. Por outra parte a extincçao do Fôrô Ecclesiastico foi em meu humilde entender hum golpe terrivel, que impensadamente, como quero crer, se deo á Religiao dominante do Estado. Eu muito respeito as Decisões do Corpo Legislativo Nacional; mas se me he licito emittir respeitosamente as minhas opinioes a seu respeito; direi, que me não parece acertada essa aboliçao, muito principalmente attentas varias circumstancias do nosso Brazil.

Em verdade desde que existem sociedades politicas sempre todos os Governos crerão em tornar mui distincta, e respeitavel a classe Sacerdotes.



ta assim depois do Cristianismo, com entre os mais antigos pagãos, e ainda entre povos quazi selvagens. Hum principio tão universalmente admitto e praticado tem sem duvida todo o criterio de verdade, e justiça. Nós vemos pela mesma Constituição, que os Senadores, os Deputados, o Corpo Judiciario tem seu Fóro particular; e porque? Sem duvida porque muito importa, que esses Funcionarios gozem de certa independencia, e de todos os respeitos publicos: e não estará o Padre nas mesmas circumstancias? Que attendes, e veneração grangeará este para com os povos se qualquer individuo a cada passo está construido seu Juiz, que póde decidir da sua sorte?

Acresce que enoposto diga a Constituição, que a Lei he igual para todos, o que he muy justo; na pratica nunca se ha de ver essa exactidão tão preconizada, e tantas vezes repetida. Sim quem verá jamais sentenciado a galés hum Deputado, hum Ministro, hum Senador, seja aliás qual fór o seu crime, em quanto forem julgados por outros Deputados, Ministros, e Senadores seus colegas? O espirito de corporação he huma couza muito real, que se observa até na mais pia irmandade de huma Aldéa: entre tanto que o Padre, sujeito a o julgamento de leigos será muitas vezes onerado de todo o rigor da Lei, e tanto mais, quanto attento o rancozoso Eilozofismo do seculo, muitos seculares folgado de achar occasião de stygmatisar com o ferrête do opprobrio a os Ministros da Religião para de esta arte menoscabarem a mesma

Religião, que huns tem por indifferente, outros por fallaz, e imposto. E o que se seguirá de tudo isto? Termos de ver sem duvida a hum Sacerdote em galés, e talvez ajojando, e a parécia com hum facinoroso, que não há muito, foi seu escravo!!! Ah! e com que olhos olhará o povo para o Sacerdocio, como acatará huma Religião, cujos Ministros se por huma parte se lhe diz, e são ungidos do Senhor, e delegados do Homem Deos, por outra elle os vê confundidos com a multidão e meciros nos castigos, que sofre a gente mais ignobil, e desprezível da sociedade? Eu não digo, que se não castigue ao Padre criminoso; mas quizerá, que na mesma punição se attendesse ao caracter sagrado, de que se acha revestido, a fim de que não recahia sobre Christo do Senhor hum castigo aviltador, e infamatorio. O cargo de Deputado, ou Senador por mais honorifico, e momentoso, que seja, eu o não tenho por mais, do que o de hum Sacerdote; porque se aquelles dirigem o temporal, este tem de regular a consciencia dos povos, e as cousas espirituaes não são menos, e não são menos attendiveis para a prosperidade publico. O desprezo do Sacerdocio traz inevitavelmente o menos preço da Religião, e o menos preço da Religião accretta todos os males da sociedade.



# O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc erare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.*  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n' esta Folha as regras boas,  
Que he dos vícios fallar, não das pessoas:

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

BARRETES A GRANEL.

Quem talha carapuças, não' he muito, que também saiba cortar barretes, e tanto mais, quanto não faltão freguezes destes, assim como d'aquellas. Tudo está em que cada hum fique-se com o que bem lhe assentar na cabeça sem tugar, nem mugir, *que assim muita gente faz*; e se accazo mudarem de theor de vida (do que duvida Santo Agostinho); isso he o essencial, e por bem vendida terei a minha fazenda. Por esta vez pouco fallarei eu, deixando discorrer a hum bom matuto, que aborrido, e des-saboreado de tanto escandalo me dirigio a seguinte correspondencia, pedindo-me instantemente, a faça publicar, e correr neste meu pequeno

Periodico. Ah! vai a carta do nosso tabaréu, tal, e quejanda. —

*Sr. Redactor do Carapuceiro.*

Poderei merecer-lhe hum catinho em sua tão conceituosa folha? Nisso me faria Vm. especial favor. He certo, que quem não' sabe, he, como quem não' vê. Por accazo desembrulhando hum cartuxo de pimenta da India, que me veio desse Recife; excitou-me a curiosidade de lê-lo, por duas caricaturas, q' nelle havia; e foi quando soube, q' existia hum tão excellente fabricante de Carapuças. Des d'então concebi hum desejo insuportavel de o entafadar, pedindo-lhe o molde de alguns barrêtes, que não deixará Vm. de os fazer, assim como tão primorosamente sabe talhar carapuças. Aqui, on-

de moro, há falta de tudo; pois nós matutos, somos miseráveis: a excepção de nos vir do Recife Ceará gorda (quando acontece vir gorda) a bolacha, a manteiga, e tudo sempre por hum preço alto, que nos mandão os nossos correspondentes, de mais nada sabemos, mórmente nesta solidão de minha habitação. Porém, ah! Sr. Redactor, que cousas não observo eu por esta terra de Jezus Christo! E posto que pouco, ou nada me importe com o que se passa, com tudo exaspera-me o ver a marcha rapida, com que a immoralidade pertende dar cabo do nosso Brazil, e reduzi-lo ao estado de selvagismo. Ora diga-me, Sr. Redactor, sendo a Religião, como o entendem todos os sabios, e a razão, e experiencia mostraõ, a base fundamental da sociedade, e dos Estados; como he possível, se consinta pelos nossos matos huma praga de Padres, de Vigarios, e Frades amancebados de publico, como se estivessemos no estado da primitiva natureza! Que quer dizer ir hum Padre fazer hum Baptizado a qualquer distancia, d'onde mora, levando adiante de si huma carga de cassuás cheia de mulatinhos, seus filhos? E note Vm., que este he hum dos que diz, que o mundo está para se acabar; que o castigo de Deos está sobre os homens, e que pede, se faça huma procissão de penitencia, como se alguem cresse nesse Tartufo impostor, e escandaloso. Outro, ajustando-se de Capelaõ, diz logo ao Sr. do engenho — *Veja, que tenho mulher, e filhos: sendo queira, he assim* — E que diremos dos nossos Pastores? Misericordia!!! Não há ôvelhinha, cabrinha, ou crioulinha dos nossos

pastos, que por mais bravã, e montada, podendo elles passar-lhe a gaudanha, não levem ao sacrificio, posto que tenhaõ de reserva comida certa. Será pois a Religião, que professamos, fundada nestes principios de lascivia, e brutalidade? Bem ao contrario julgo, que sendo a Religião Catholica firmada em boa moral, só ella pôde conduzir-nos ao estado de verdadeira felicidade.

He para admirar, que no tempo do Rei Velho, que Deos conserve em sua gloria para nosso descanso, ajuntavaõ-se certos Padres velhacos, ou estupidos, e por meio do mais exacerando fanatismo propagavaõ humã doutrina de terror, e medo, fazião de hum Deos Justo hum tyranno; quando queriaõ, espalhavaõ entre o pôvo rude certas beatices, e certas benzeduras prodigiosas, e orações contra feitiço, etc., tudo a fim de sustentarem-se a si, e no throno ao seu Rei absoluto, e despotico, cercado da comitante caterva de parazytas, aduladores, e zangões do Estado: entao' occultavaõ do pôvo suas perversidades, para que este os não imitasse, e perdesse o respeito ao Rei, cujo poder era delegacia immediata de Deos. Hoje, que tanto nos tem custado, e trabalhamos para alcançarmos o estado de civilizaçãõ, hoje, que vamos conhecendo, e distinguindo a luz do dia, he, que os Ministros do Altar, com poucas excepções, se prostituem no todo, e ás claras, servindo de incentivo para deste modo garrotearem, e destruirem o edificio social!!

Tal he a maldade, e chicana desforada de alguns destes Srs. de corôa, que mesino por chibança ja a



naõ fazem , nem trazem aberta : no em tanto a nossa Constituiçaõ , dizem certos chorões , he a causa de tudo , della nos vem todo o mal . Em summa , Sr. Redactor , como o mau exemplo , e a libertinagem foraõ sempre , que destruirao' os Imperios ; queira tropejar , quanto poder , contra esses verdadeiros inimigos da nossa Santa Fè , e da nossa prosperidade temporal : acorde ao Snr. Bispo , e lembre á nossa Augusta Assembléa , que em vez de augmentar a congrua aos Snrs. Vigarios , cuidem primeiro em obstar á depravaçaõ de muitos , e fazer com que seja a Religiao' mais respeitada , como deve ser , castigando severamente a esses Sardanapalos , e escolhendo Sacerdotes instruidos , bem educados , e de melhores costumes para hum Ministerio de tanto pezo , consideraçaõ , e importancia . Nisso fará Vm. grande serviço á Patria . Sou , Sr. Redactor .

Seu Venerador , e obrigado

*Hum morador no Canto-escuro.*

Tem sobeja razaõ o nosso Correspondente em clamar contra a relaxaçaõ de nós outros Sacerdotes , cujo sagrado Ministerio nos impõe a rigorosa obrigaçaõ de sermos o espelho dos Fieis , ou , segundo a elegante expressaõ das sanctas Escripturas , como o *candelabro posto sobre o monte* . Sal da terra nos chama o Divino Mestre : e se este sal he o primeiro corrompido , como preservará aos mais da corruptaçaõ ? Por mais que o raciocinio se atenuie em provar , que a Religiao' nada tem com o procedimento

dos Sacerdotes , a experiencia mostra , que as virtudes , ou vicios destes revertem infallivelmente em veneraçaõ , ou menos preço d'aquella ; pelo que hum Sacerdote desregrado , hum Vigario amancebado , hum Erade , dado á frascaria , e a outros vicios escandalosos , vulnerao' mais dolorosamente a Santa Igreja , do que quantos hereges há , e tem havido .

Mas a causa de todas estas dezordens vem , quanto a mim , de muito mais alto . Do Governo procede em grande parte este mal taõ grave ; por que primeiramente se bem reflectisse nos seus proprios interesses , e nos do Estado , conheceria a urgentissima necessidade de pôr em todo o seu vigor , e respeito a Religiao' , principal freio dos crimes , e laço indissolúvel de razoavel obediencia , e de ordem . Se naõ escolhesse para o peaadissimo , e respeitavel Ministerio do Episcopal , se naõ a Sacerdotes de procedimento irreprehensivel , e de naõ vulgar instrucçaõ , andariaõ as cousas da Igreja mais bem dirigidas , e governadas . Por outra parte a extincçaõ do Fôro Ecclesiastico foi em meu humilde entender hum golpe terrivel , que impensadamente , como quero crer , se deo á Religiao' dominante do Estado . Eu muito respeito as Decisões do Corpo Legislativo Nacional ; mas se me he licito emittir respeitosamente as minhas opiniões a seu respeito ; direi , que me naõ parece acertada essa aboliçaõ , muito principalmente attentas varias circumstancias do nosso Brazil .

Em verdade desde que existem sociedades politicas sempre todos os Governos cuidaõ em tornar mui distincta , e respeitavel a classe Sacerdo-

tal, assim depois do Cristianismo, como entre os mais antigos pagaões, e ainda entre povos quasi selvagens. Hum principio tão universalmente admittido, e praticado tem sem duvida todo o criterio de verdade, e justiça. Nós vemos pela mesma Constituição, que os Senadores, os Deputados, o Corpo Judiciario tem seu Fôro particular; e porque? Sem duvida porque muito importa, que esses Funcionarios gozem de certa independencia, e de todos os respeitos publicos: e não estará o Padre nas mesmas circumstancias? Que attensões, e veneração grangeará este para com os povos, se qualquer individuo a cada passo está constituido seu Juiz, que póde decidir da sua sorte?

Acresce, que supposto diga a Constituição, que a Lei he igual para todos, o que he mui justo, na pratica nunca se ha de ver essa exactidão tão preconizada, e tantas vezes repetida. Sim quem verá jamais sentenciado a galés hum Deputado, hum Ministro, hum Senador, seja aliás qual fôr o seu crime, em quanto forem julgados por outros Deputados, Ministros, e Senadores seus colegas? O espirito de corporação he huma couza muito real, que se observa até na mais pifia irmandade de huma Aldêa: entre tanto que o Padre, sujeito a o julgamento de leigos será muitas vezes onerado de todo o rigor da Lei, e tanto mais, quanto attento o rancoroso Eilozofismo do seculo, muitos seculares folgaõ de achar occasião de stygmatisar com o ferrête do opprobrio a os Ministros da Religião para dest'arte menoscabarem a mesma

Religião, que huns tem por indifferente, outros por fallaz, e impostura. E o que se seguirá de tudo isto? Termas de ver sem duvida a hum Sacerdote em galés, e talvez ajojado e de parceria com hum faccinoroso, que não há muito, foi seu escravo!!!

Ah! e com que olhos olhará o povo para o Sacerdocio, como acatará hum Religião, cujos Ministros se por hum parte se lhe diz, que são ungidos do Senhor, e Delegados do Homem Deos, por outra elle os vê confundidos com a multidão e meeiros nos castigos, que sofre a gente mais ignobil, e desprezivel da sociedade? Eu não digo que se não castigue ao Padre criminoso; mas quizerá, que na mesma punição se attendesse ao character sagrado, de que se acha revestido, a fim de que não recahia sobr'o *Christo do Senhor* hum castigo aviltador, e infamatorio. O cargo de Deputado, ou Senador por mais honorifico, e momentoso, que seja, eu o não tenho por mais, do que o de hum Sacerdote; porque se aquelles dirigem o temporal, este tem de regular a consciencia dos povos; e as cousas espirituaes não são menos, se não mais attendiveis para a prosperidade publica. O desprezo do Sacerdocio traz infalivelmente o menos preço da Religião, e o menos preço da Religião accarreta todos os males da sociedade.